

# A ESCOLA PRIMARIA

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM

ASSIGNATURA

Redacção: RUA 7 DE SETEMBRO, 174

Para o Brasil — Um anno..... 15\$000  
6 mezes..... 8\$000

## SUMMARIO

— A questão orthographica	Mestre—Escola.....	Tres palavrinhas.	
José Rangel.....	Contra o alcoolismo	Otilia M. de Almeida.....	Pratica da Escola Activa
Dr. Octavio Ayres.....	A saude dos professores e seus deveres escolares	Othello Reis .....	Educação do homem e do cidadão
S. R.....	As provas de dictado	» » .....	Geographia

## A QUESTÃO ORTHOGRAPHICA

*Noticia auspiciosa para quantos militam no magisterio primario é essa da aprovação dada pela Academia Brasileira ao projecto de se adoptar como official, em seus escriptos, o pequeno compendio de regras simplificadoras, já acceito em 1907 e depois abandonado.*

*As regras de simplificação agora felizmente retomadas pela alta instituição ainda não representam a victoria definitiva da corrente phonetista. Tal victoria seria, pelo menos agora, impossivel de se obter contra a inercia, contra o commodismo e contra as paixões. Mas constituem um grande passo para o triumpho da escripta phonetica, absolutamente clara e simples, em que ha de corresponder um caracter a cada som perfeitamente diferenciado.*

*De par com a ultima das regras, aprovou tambem a Academia uma indicação no sentido de ser procurado o apoio official do governo. Este apoio, ou pelo reconheci-*

*mento ou pela tolerancia, é imprescindivel para que se generalizem as regras adoptadas e vão desapparecendo as discordias, as luctas inglorias em torno de picuinhas, os dissidios ao redor de nugas.*

*O serviço que se prestará ao ensino primario no dia em que sejam decretadas normas orthographicas faceis e seguras é de tal monta, que o governo que o fizer concorrerá mais, sem despesas, para a diffusão rapida do ensino elementar, de que todos os que vêm ha tanto tempo empenhando, não raro improficuamente, o dinheiro do povo.*

*Precisamos desanalphabetizar a nação, pois é uma vergonha que o Brasil, que se jacta de paiz civilizado, esteja, quanto ao analphabetismo, confundido com o rebotalho internacional. Para conseguir ensinar a ler e escrever rapidamente, a simplificação orthographica é sem duvida alguma um meio soberano.*

## “Contra o alcoolismo”

O dr. Francisco Prisco é, positivamente, um consciencioso cultor das sciencias medicas, sem embargo do carinho com que cuida, nos seus trabalhos, da perfeição da linguagem e da pureza do vernaculo com o qual lida vantajosamente.

Nas varias producções, por esse autor já publicadas, patenteia-se, evidentemente, não só o feitio da sua elegante probidade scientifica, como a recomendavel preocupação de lhes imprimir distincto feitio litterario.

Por isso mesmo, se tornam todas ellas attrahentes, sendo lidas com prazer e interesse.

«Contra o alcoolismo» é uma excellente monographia sobre o palpitante thema que o proprio titulo está indicando.

Nelle, com particular proficiencia, compendiou o dr. Francisco Prisco os seus estudos sobre o momentoso assumpto, encarando o alcoolismo sob os mais variados aspectos, aliás escudado em vasta e autorizada bibliographia.

Condensando em 150 paginas de elegante *plaque* tudo quanto se ha dicto e escripto sobre esse grande mal social, apreciando com muita justeza as opiniões alheias e emittindo a sua, sempre criteriosa, o autor conseguiu em oito capitulos, apenas, aliás pouco extensos, realizar um trabalho que merece ampla divulgação, como obra das mais edificantes, por sua sympathica feição de humanitaria e patriótica propaganda.

Tratando-se de um trabalho scientifico, e, por sua propria natureza, vasado em linguagem medica, era de supor que, aos leigos, se tornasse a sua

leitura difficil e fastidiosa; posso, entretanto, assegurar que tal supposição deixará de subsistir desde que se leiam as suas primeiras paginas.

O assumpto torna-se logo suggestivo e empolgante; a litteratura do alcool, o seu estudo chimico, as suas origens e processos de preparação, a sua applicação therapeutica, os males individuaes e sociaes que podem resultar do alcoolismo, a sua influencia sobre a descendencia, e tantos outros aspectos do trabalho em apreciação, são tratados com tanta habilidade que os conceitos e comentarios ficam, assim, e sem nenhum esforço, ao alcance de qualquer leitor medianamente culto.

O dr. Francisco Prisco, em capitulo especial, faz o historico de todos os processos adoptados por varios paizes para darem combate ao alcoolismo, e os resultados por elles alcançados; reproduz e commenta as idéas de repressão e combate a esse insidioso inimigo, suggeridas por varias autoridades brasileiras, e termina por lembrar e propor muito judiciosamente as medidas que julga necessarias em favor da campanha nacional que constitue o motivo da sua erudita contribuição.

«Contra o alcoolismo» é, pois, sem nenhum favor, um dos trabalhos scientifico-litterarios de maior valor destes ultimos tempos; ha nelle fundo, fórma, ethica e patriotismo.

Todo professor tem o dever de lê-lo e de transmittir aos seus alumnos, em linguagem ao alcance destes, os proveitosos ensinamentos que nelle se contém.

José Rangel.

## A SAUDE DOS PROFESSORES E SEUS DEVERES ESCOLARES

pele Dr. Octavio Ayres

(Membro titular da Academia de Medicina, etc. etc.)

(Conferencia do Curso de Medicina Preventiva Hygiene Social organizado pela Directoria de Instrução para os membros do Magisterio Municipal)

Minhas senhoras :

Assumpto que directa e vitalmente interessa ao magisterio municipal, deve merecer por sua vez, cuidados especiaes da alta direcção official, pois é o corpo docente dos estabelecimentos de ensino primario, a pedra angular que vem sustentando com brilho e galhardia pouco comuns os fóros elevados de instrução publica no Rio de Janeiro. Do conferencista pouco ha a esperar, pois não é em conversa rapida e concisa, a fugir de descripções technicas massudas e sopariferas para ouvidos leigos e delicados, que se poderá traçar em côres fortes, um esboço das condições de hygidez, actualmente bem precarias, do nosso professorado, condições taes, muito dignas de acurado estudo, por serem altamente expressivas as cifras alarmantes que se lerão a breve trecho.

Entregues como foram até pouco tempo, as inspecções de saude do professorado ao Departamento de Hygiene Municipal, não era possivel conhecer-se da situação de morbidez existente entre os membros do magisterio e avaliar-se dahi o numero exacto de educadoras primarias em plena e sadia robustez mental e physica com que venha a contar a administração publica no periodo lectivo annual.

Com a actual reforma do ensino, aliado aquelle Departamento desse pesadissimo encargo e entregue este á hygiene escolar, já se vem obtendo certo numero de dados technicos e conhecimentos minuciosos sobre o problema em explanação, de geito a poder a Directoria de Instrução ser informada da situação altamente grave,

no que se refere á saude dos membros do nosso magisterio.

Como o autor desta palestra terá por escopo maximo ventilar, sob o ponto de vista meramente hygienico, este problema de tanta monta, a saude do professor, aqui apresenta impressionantes dados numericos, colhidos officialmente da commissão encarregada das inspecções de saude de nosso magisterio municipal, no periodo decorrido de Junho a meados de Outubro fluente.

Nesse curto espaço de tempo foram examinados pela mencionada commissão 258 professores e immediatamente afastado de exercicio escolar muitos, aposentados varios pelas seguintes molestias :

Tuberculose.....	41
Lepra.....	3
Syphilis.....	11
Lesões cardiacas.... <sup>1</sup> ...	19
Estados mentaes e nervosos.....	13
Lesões renaes.....	7
Alcoolismo chronico....	1

Penso não haver mister addicionar quaesquer comentarios ás cifras que ahi estão e que naturalmente muito darão que pensar aos encarregados de velar pelo destino do ensino primario. Convem entretanto accentuar que em 258 professoras examinadas, a commissão de medicos encontrou 120 em precarissimas condições de saude.

Uma pergunta ocorre logo — Que ensiuo podiam essas pobres senhoras ministrar aos alumnos, quando sentiam a saude minada tão atrozmente?

Que escólho formidável encontra a Directoria de Instrução, em um magisterio tão fundamental desfalcado nos seus elementos componentes e, difficilmente substituível durante os trabalhos escolares?!

Si os dados expostos por si bem alto fallam, clamando por medidas acauteladoras de vida e saúde de milhares de senhoras e crianças, impõe-se por outro lado a abolição de uma praxe até agora em vigor, que se não basea em argumentação scientifica alguma, e a nosso ver, causa fundamental dos grandes males que só agora vêm á luz do dia.

Sabe-se que o corpo docente da instrução primaria, praem por selecção pedagogica, de uma fonte a unica — á Escola Normal. E' bem de ver que as alumnas deste estabelecimento de ensino, candidatas ao magisterio publico, deverão apresentar condições de robustez physica e de saúde mental capazes de lhes garantir carreira suave, sem os precalços de continuas enfermidades, desilludindo-as nas suas justas e naturaes aspirações de professoras.

Para que tal desideratum seja alcançado e ao mesmo tempo para que a publica administração possa contar com um magisterio sadio, fornecendo, durante os trabalhos escolares, maior rendimento no ensino dos alumnos, é obvio que o exame medico deverá sempre preceder ao pedagogico.

A objecção de que qualquer alumna poderá adoecer no periodo lectivo ou que, as professoras, ao sahirem da Escola Normal se achem tambem sujeitas a contrahirem molestias graves, não merece contestação tal é a sua consistencia e fragilidade, pois si taes argumentos procedessem os poderes publicos jamais instituiriam os exames medicos antes da matricula, como garantia e defeza do futuro do magisterio.

Com essa directriz em vista, realizando-se as inspecções de saúde criteriosamente um ou dois mezes antes das provas pedagogicas, forra-se a administração municipal de fazer matricular na Escola Normal numero avultado de desnutridas, com capacidade respiratoria minima etc., etc. e dest'arte impedindo a constituição de um magisterio,

constantemente enfermiço, quando não em precarias condições de saúde.

A meu ver, não se comprehende porque o exame medico na Escola Normal é subsequente ás provas pedagogicas e parece-me mesmo deshumano exigir de mocinhas doentes concursos de aptidão intellectual sem se haver indagado anteriormente das suas condições de robustez physica indispensaveis a quem se candidata ao arduo e esfalfante mister de educadora. Em todos os estabelecimentos de ensino civis ou militares e até mesmo para cargos publicos, sempre o exame medico precede o intellectual e isso via de regra, tratando-se de candidatos do sexo masculino.

E' preciso muito considerar que uma menina destinando-se ao magisterio publico, haverá que enfrentar encargos de uma profissão extenuante, quer sob o ponto de vista physico quer intellectual, o que lhe irá exigir grande robustez organica, necessaria, a idas e vindas ás escolas, por morros acima e abaixo, em suburbios afastados e longicuos ou ilhas da bahia, vezes muitas sem meios faceis e commodos de transporte, ao sol ou por intemperies, tudo isso accrescido dos deveres sagrados e prementes de mãe e senhora de um lar.

Si é obrigação maior de higienista escolar esclarecer e nortear os membros da superior administração para os problemas exigindo immediata solução não menos precipua é a sua tarefa explanando questões, aparentemente inocuas e cujas consequencias graves só em futuro distante pesarão sobre a instrução publica.

Dest'arte com a observação e dados que venho recolhendo como medico da Escola Normal, alguma autoridade não me poderá negar para dizer claramente que mister se fazem e quanto antes de providencias praticas que salvaguardem a vida e saúde do futuro professorado, si de facto e na realidade quizermos ter um dos elementos (e o primordial) da escola activa — o magisterio — em situação de sopesar os encargos da nova e actual reforma de ensino.

Não basta porem que o exame medico preceda ás provas intellectuaes; é necessario que a inspecção de saúde seja executada

por commissão de profissionaes, obedecendo a criterio tecnico preestabelecido de modo a haver uniformidade de julgamento.

Lembraria que além dos acontecimentos geras sobre molestias contagiantes e hereditarias, obtidas por anamnese, as candidatas ao magisterio deveriam preencher os itens medicos seguintes:

1º — Diferença entre peso e altura em determinados limites, pois se não deverá matricular alumna que, por exemplo, medindo 1,52 possua de pezo constante 38 kilos.

2º — Amplitude thoraxica ou capacidade respiratoria, predeterminada, sabido como é que as funções de magisterio exigem não pequeno esforço do aparelho respiratorio e como o attestam as cifras alarmantes, retromencionadas de 41 tuberculosas em 258 professoras inspeccionadas. Bem sei que dados estatisticos, ás vezes, só servem para desmoralisar a medicina e aos medicos e a este proposito, e para amenisar um pouco a aridez da palestra, vos relato um facto que ouvi algures e que si «non é vero é bene travato».

Passou-se a historia, creio, que na Inglaterra. Um bello dia o governo desse paiz mandou levantar uma estatistica para saber quanto a tuberculose matava em relação com as profissões. Feito o censo determinado com surpresa não pequena soube-se que em uma aldeia ingleza, na profissão de barbeiro, havia pela tuberculose uma mortalidade de 50 %<sup>o</sup>. Ante tão grave facto, nova commissão de sabios e higienistas é destacada para averiguar a causa d'aquella alta percentagem (cincoenta por cento) de mortos por tuberculose na infeliz classe dos barbeiros inglezes e, com maior surpresa ainda, a supra dita commissão de sabios e higienistas chega á conclusão seguinte: Na aldeia em questão havia apenas 2 barbeiros — morreu um tuberculoso, logo a percentagem só podia ser de 50 %<sup>o</sup>. Eis o valor das estatisticas. Retomemos o fio da palestra.

3º — Perfeição de orgãos vocaes e circulatorios.

4º — Acuidade visual e auditiva normaes.

Com esses dados em vista e mais os fornecidos pela semiologia physica das candidatas facil será a administração publica impedir a matricula a meninas enfermiças, que serão fatalmente, mais tarde, um pezo morto para a municipalidade e causa de desorganisação constante no ensino dentro das escolas.

Estou a ver na physionomia do auditorio o enfado em me vir entretendo de assumpto que não diz propriamente com o titulo da palestra. Mas como tratar da saúde do magisterio, não commentando, a meu ver, as causas actualmente dominantes entre as professoras e provenientes de uma origem unica — o processo de admissão á Escola Normal?

Mas, entremos no assumpto que vos interessa, e que aqui vos trouxe já que me ouvis com tanta longuaminidade.

Em viagem a terras estrangeiras, esmiuçando questões de hygiene escolar, distincção flagrante patenteou-se aos meus olhos, entre a educadora europeia e as nossas patricias professoras municipaes. Logo a primeira visita em uma escola a impressão que recebi (talvez diferença de raça) é de que a professora estrangeira funciona como si fôra uma *machina de ensinar*, como existem já as de escrever, contar, imprimir, etc. Tudo nellas é frio e automatico e se permitem exagerar, para melhor esclarecer o pensamento, diria que o ensino por ellas ministrado é feito medularmente. Falta-lhes, e isso observamos bastas vezes, a alma vibratil e sensível, a emoção apurada na ancia de transmittir as licções, o carinho em fazer aprender aos pequeninos alumnos, o entusiasmo bem visível de realçar o bom aproveitamento das classes, já não fallando no affecto subtil, na meiguice com que são tratadas em todos os momentos as crianças, sem um só gesto de arrebatamento, máo humor ou de severa reprehensão ao alumno irriquieto e tantas vezes mal guiado ao lar paterno.

Já não me quero referir á dedicação maxima e infatigavel pelas cousas do ensino, levada ao limiar do altruismo, com prejuizo dos seus dias de reponso, justo e sagrado, das horas tranquillias pertencentes

aos filhos no lar modesto e que frequentemente lhes são furtadas, na correcção de deveres escolares, organização de programas de festas, visitas a alumnas desamparadas para minorar-lhes o soffrimento, ainda com um pequeno e occulto obulo.

Isto tudo é muito mais, vemos no nosso dedicadissimo professorado, com sacrificios constantes da sua saude e jamais vi no estrangeiro onde a educadora, fria como um aço, rigida, inflexivel, sem emoção, sem desvelos, ensina automaticamente, sem o acrescimo individual de uma virgula, sem addição do menor esforço pessoal pelo adiantamento do alumno, ou por cousas do ensino.

Por todos esses factos e como hygienista escolar, é que me animo a pedir á alta direcção do ensino que não mais consinta seja o magisterio feminino sobrecarregado de encargos ou tarefas extra escolares pois muito vem ella concorrendo para a exaustação physica, minando a saude de nossas professoras.

Encarando-se ainda a diversidade de raça, clima, regime alimentar, educação desportiva, espirito associativo, esfalfe minimo do trabalho, nulla emotividade na execução de encargos profissionaes, é bem de ver que a educadora estrangeira demonstra condições de saude superior ás das nossas patricias o que deve merecer a nossa attenção e maiores cuidados.

Seria de utilidade levantar-se o senso das condições de saude do nosso magisterio, apurando-se o numero de myopes, debeis organicas, desnutridas, pretuberculosas, psychastenicas, etc., etc., para termos em mãos elementos medicos capazes de nos fornecer justo julgamento e criterio perfeito sobre a saude do professorado, permitindo o afastamento das que já se usaram no trabalho e animando dest'arte energias não aproveitadas e sadias.

Estou a perceber nos olhares das que me ouvem enfado e cansaço por ouvir repetidas velhas e sedicças causas de hygiene escolar quando, naturalmente, aguardavam todas a esplanção de assumpto que taes: a tuberculosa entre o magisterio e os recursos para evital-a; a syphilis adquirida

no talamo nupcial e suas funestas consequências e outros tetricos e escabrosos problemas medicos, já perfeitamente elucidados por varios collegas em palestras anteriores. Porém, o que me pediram não foi uma aula de clinica sobre as enfermidades reinantes no corpo docente municipal e sim a meu ver, regras e conselhos medicos do amparo á saude das senhoras que se encarreraram no magisterio.

Julgo ser mais util, encarando o problema de maneira simples e auxiliado pela observação de mais de uma dezena de annos de trabalho nas escolas, contribuir com algumas idéas para solução das multiplas faces da questão, isto é — a saude das nossas professoras. Destas, as professoras, duas cousas primordiaes são requeridas — *Mens sana e corpore sano*, sendo que apenas deste ultimo nos occuparemos, daqui por diante pois da *mens sana* não nos cabe tratar.

Como se ter boa saude no magisterio? E' claro que variarão dentro de certo limite, os conselhos technicos conforme o sexo e a profissão em bate.

No magisterio municipal, na sua quasi totalidade exercido por pessoas do sexo feminino muito se deverá ter em conta a pouca resistencia physica das senhoras entre nós, longos e demorados trabalhos escolares.

Exemplificando: uma educadora encarregada de ministrar o ensino a trinta crianças analphabetas, dispenderá o duplo ou triplo do esforço daquella que ensina uma classe adiantada, de trinta meninas de quatorze a quinze annos; já com alguma instrução.

Assim, o medico escolar deverá ser ouvido para indicar qual a professora em melhores condições physicas de ensinar analphabetos, evitando que docentes desnutridas, com franco depauperamento organico, vejam a sua saude ainda mais compromettida por trabalhos excessivos e improprios.

Factor tambem a ser considerado como lesivo da saude das professoras é a igualdade de horario de funcionamento das escolas urbanas e suburbanas. Não se ignora

que só raramente o professorado reside na circumvisinhança da escola onde trabalha e assim é frequentissimo ter elle que sahir de casa ás seis horas da manhã, para se achar na escola ás oito, o que acarreta como consequencia um trabalho physico de mais de seis horas continuas, alem de irregularidade no regimen de alimentação, causa evidente de debilidade organica da maioria das nossas educadoras.

Concretizando mais o nosso pensamento em conselhos medicos, para tres pontos essenciaes eu pediria a attenção do magisterio feminino na salvaguarda da sua saude.

1º — Hygiene da nutrição; 2º — hygiene do repouso; 3º — instituição de seguro contra molestias.

Por hygiene da nutrição se deverá subentender um regimen alimentar apropriado a quem se dedique á função de professora de crianças.

Neste assumpto, teremos que pedir licções a alguns paizes europeos, onde, como é sabido, existe o salutar habito de ser feita a primeira refeição da manhã com alimentos altamente nutritivos e tanto mais, isto é comprehensivel quando o individuo passa a noite toda sem se alimentar.

Essa primeira refeição composta de leite, ovos, fiambre, creme, geléas, café ou matte, pão, manteiga e biscoitos fornecerá um numero elevado de calorías, ou melhor fallando, um alto poder nutritivo e que permittirá a uma professora entregar-se a um trabalho serio, das 8 ás 12 horas, sem maiores prejuizos para a sua saude. Os nossos habitos alimentares nessa parte, minhas senhoras, necessitam ser reformados e o preconceito de que ás primeiras horas da manhã ainda se não tem appetite, é apenas uma questão de habito, pois quem vos falla, já fez por si mesmo experiencia concludente, si não nos bastassem os exemplos de povos estrangeiros, de larga educação hygienica.

Que vemos então entre nós? A professora sae de casa ás 7 horas da manhã, com uma taça de café e leite e umas duzentas ou tresentas grammas de pão com manteiga. Chegada á classe, entrega-se de « corpo e

alma » a um trabalho fatigante durante quatro horas; volta á casa á 1 hora da tarde e tão exausta que mal lhe sabe o almoço e isto a se repetir durante mezes successivos, arrastando a pobre senhora a um depauperamento organico visivel, frequentemente acompanhado de estados de esgotamento nervoso, com irritabilidade facil, cansaço precoce, dores de cabeça continuas, disphonias, anorexias, insomnias, como facilmente se observa entre o magisterio, no terminio dos trabalhos escolares.

Quando taes causas não fossem sufficientes conviria lembrar o accrescimento dos trabalhos escolares.

Quando taes causas não fossem sufficientes conviria lembrar o accrescimento dos trabalhos e deveres do lar, a delicadesa das funções do organismo feminino, emfim uma serie de factores dignos de meditação. Eu vos aconselharia como meio de poderem gosar perfeito equilibrio higido mantendo nutrição sufficiente, que a primeira refeição em ambos os turnos se baseasse sempre em alimentos compostos de leite, ovos, cereaes, legumes, pão e manteiga e café ou matte.

Assim seria pratica salutar que alem da taça de café ou matte com leite matutino, se habituassem tambem a um prato de mingau ou papa de tapióca, sagú, maizena, farinha de vitamina, phosphatina, etc, etc. de que fizessem parte uma gemma de ovo, leite e manteiga.

Seria de bom conselho como hygiene da alimentação o que sempre digo ás professoras de primeiro turno: trazerem para a escola o almoço preparado em casa afim de fazerem a refeição no recreio das dez horas. Convem não abuzar de regimen carneo, por ser bastante toxico ao organismo, preferindo, alem de leite e ovos, os cereaes, as compotas, os pudings, as sopas nutritivas e as nossas esplendidas frutas.

A sabedoria popular muito diz de verdade quando nos ensina — sacco vasio não fica em pé —, e neste assumpto de hygiene de alimentação muito ainda temos que aprender.

No que diz respeito á hygiene de repouso este não só deve ser intellectual como physico.

Depois dos trabalhos escolares, de volta à casa, a professora deverá ter o cerebro completamente livre de preocupações e deveres de sua profissão.

Ao chegar da escola, quer no turno matutino, quer no vespertino, deverá repousar durante uma ou duas horas maxime, si esposa, estiver em periodo de gestação. As senhoras casadas e professoras não ignoram que a maternidade gera no organismo feminino perturbações mechanicas e funcionaes cujas consequencias ainda se prolongam depois do nascimento da criança. É evidente, que durante essa phase na vida da mulher, e professora muito accentuadas devem ser as praticas atinentes ao regimen nutritivo e de repouso.

Em certas crises mensaes, quasi sempre em nossas patricias com soffrimento e perturbações, conviria repouso physico completo no primeiro dia. Lembraria tambem o alvitre de toda a professora, casada com mais de quinze annos de serviço, antes do inicio dos trabalhos letivos fazer-se examinar completamente pelo clinico de sua confiança.

Uma albuminuria insidiosa, denunciando enfermidades dos rins: pequenos edemas dos membros inferiores, com signal de enfraquecimento do coração ou de outros estados morbidos, um apice pulmonar que respira mal; uma voz cuja tonalidade tende a abaixar-se pelo trabalho de lecionar; uma pressão elevada de sangue nos vasos arteriaes ou venosos, pequenos signaes clinicos emfim, que bem avaliados pelo medico, evitarão com tratamento precoce e eficaz que a senhora tenha a saude mais largamente alterada pelo esforço dispendido no exercicio da profissão.

Não ignoram as senhoras que depois de certa epocha da vida feminina instala-se no organismo da mulher tormentoso periodo de desharmonias funcionaes. Orgãos como os ovarios que deixarão de funcionar, outros como as grandulas thyroidas e hypophise trabalhando exageradamente ou então como as suprarenaes com irregularidades na sua actividade, tudo isto criando verdadeiros dissidios morbidos no organismo feminino, produzindo abundancia

de tecido gorduroso (a obesidade climaterica) ou elevando a pressão sanguinea nos vasos, ou, o que é ainda mais frequente e grave gerando verdadeiras aggressões ao systema nervoso e até mesmo ás funcções cerebraes.

Nesta altura de taes soffrimentos intervem o clinico corrigindo o que é corrigivel, procurando supprir o que tende a desaparecer e o hygienista com conselhos medicos sobre regimen alimentar, epochas de repouso, curas hygienicas adequadas a cada caso em particular.

No periodo de ferias, as viagens, as estações em climas de altitudes ou á beira mar, as estadias nos sanatorios, nas fazendas de amigos, nas ilhas da nossa bahia, os banhos de mar e de sol, muito contribuirão para as senhoras readquirirem forças perdidas, energias gastas, restabelecendo o equilibrio physiologico, deturpado pelos trabalhos escolares durante um anno.

Mas, quasi estou ouvindo a pergunta: Com que meios fazer tudo isto? Criando entre o professorado o espirito associativo, quero dizer, pondo em pratica a doutrina phylosophica. Uma por todas, todas por uma, na organização, sob fiscalisação official, do seguro contra a molestia, tão util, tão humanitario, tão facil de ser executado, já existente em varias nações europeas e que em nome do corpo medico escolar vos sugiro nesta palestra, crente na sua viabilidade e prompta realisação.

Considerando que a prefeitura possui no magisterio para mais de 3.000 pessoas, bastará que o executivo municipal, data venia de professorado, faça descontar mensalmente 10 mil reis de cada uma o que dará 30 contos mensaes ou 360 annuaes. Entregue esta quantia a montepio municipal, para emprestimo, não haverá exagero em assegurar uma somma de 500 contos annuaes para fundo de seguro contra molestia.

Um conselho de professoras e inspectores escolares fará o regimento interno e a administração da instituição, de molde a estabelecer os casos em que a professora deverá ser soccorrida com a totalidade de tratamento ou apenas o auxilio de 1/3 ou

metade das despezas effectuadas com o restabelecimento da sua saude.

Ninguém ignora que licenciada a professora é ella reduzida nos seus vencimentos justamente na occasião em que crescem as despezas no seu lar augmentadas de gastos forçados ainadiaveis. Ahi então, terá ella o amparo honesto e digno do seguro contra a molestia, minorando-lhe as despezas, facilitando todos os recursos medicos necessarios á salvação de sua vida ou restabelecimento de sua saude.

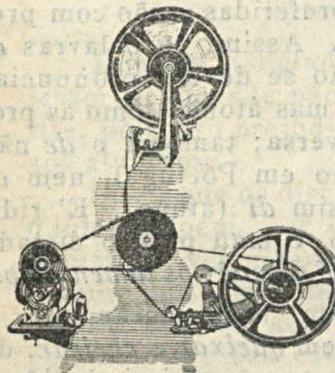
Para tal fazer a instituição que vos lembro poderá ter contrato com casas de saude, sanatorios, estabelecimentos hydro mineraes, etc., etc., armando-se de todos os meios e elementos de luta e combate sem tregua para a solução de um problema que não é somente patriotico mas tambem

humanitario — a defesa da vida e saude do nosso magisterio.

Commeteria, finalmente, imperdoavel injustiça si quizesse lembrar ás nossas educadoras quaes os seus dignissimos deveres. Por ser o nosso professorado composto na sua totalidade de pessoas do sexo feminino, assistimos a este exemplo de contemplar atravaz epochas sombrias de abandono e desanimo ou dias de rejuvenecimento e progresso como os actuaes a resistencia inabalavel, a constancia sublime de milhares de senhoras darem a sua alma e a sua saude ao exercicio integral, sem um só esmorecimento ou desanimo, de todos os seus deveres escolares, salvando em epochas remotas o ensino primario de procellos tremendos, quando não de irremediaveis naufragios.

## Pathe-Baby

### CINEMA EDUCATIVO A INSTRUÇÃO PELA IMAGEM



Os projectos mais adequados para a escola,  
Possue um vasto repertorio de filmes instructivos  
e educativos.

É completado pela « Motocamara » permittindo  
do filmar com toda a facilidade.

Vendas em 10 prestações

DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS

RIO DE JANEIRO — 36 Rua Rodrigo Silva 36

SÃO PAULO — 3 c Rua Barão Itapetininga 3 c

## AS PROVAS DE DICTADO

A prova de dictado, *test* orthographico, é corrente em exames e em sabbatinas nas escolas, bem como em concursos para repartições publicas.

Ao dal-a, convém, entretanto, que o professor ou examinador esteja imbuido de certas noções fundamentaes, obedecendo cuidadosamente a prescripções estabelecidas pela pratica. São regras elementares, a que os professores chegam espontaneamente ao fim de alguma pratica, mas que devemos ensinar desde já aos principiantes. Quando se trata de examinadores sem tirocinio de magisterio, como, quasi sempre, no caso dos concursos para repartições, a falta de observancia de taes preceitos concorre grandemente para viciar e inutilizar a prova.

Para proceder com a devida ordem, dividamos o exemplo em dois capitulos. No primeiro trataremos do dictado corrente *de aula*, dado como exercicio frequente.

Este *nunca deve ser de improviso*. Deve ser *estudado*. O professor marcará, de vespera, o trecho que vae dictar. Faltam-nos livros bons de dictado, especialmente colligidos no intuito de apresentar os *casos difficeis* ou os casos em que, por varios motivos, o erro é frequente. Desses livros possuem os inglezes bons modelos, de que espero fornecer imitação, em portuguez, para uso de nossas aulas.

Emquanto não possui livro adequado, escolha o professor o trecho em qualquer livro de leitura. Leia-o logo aos discipulos, para que se habituem com a inflexão e a exacta prosodia das palavras menos usuas. Como os livros empregados são frequentemente de lamentavel incoherencia quanto á graphia, faça a emenda das palavras que estiverem

mal graphadas, corrija os erros typographicos, corrija a pontuação.

No dia seguinte faça o dictado.

Recommende então que se escreva o cabeçalho do costume: nome da escola, data, nome do alumno. Exija que esse cabeçalho seja limpo, claro, bem collocado ao alto do papel. Mas exija-o rigorosamente, para que o alumno vá adquirindo as virtudes da ordem e do asseio.

Comece então o dictado:

Em voz clara

Bem pausadamente

Pronunciando as palavras por inteiro.

Pronunciando os grupos de palavras que formam sentido, quando se tratar de vocabulos pequenos, atonos ou confundiveis (p. ex. quando apparecem *a, de, que, por*, etc.).

Pronunciando as palavras *como são effectivamente* proferidas e não com prosodia artificial. Assim, as palavras *o, de, que, por*, não se devem pronunciar *ô, dê, que, pôr*, mas átonas como as proferimos na conversa; tambem o *de* não de ser *d'* como em Portugal, nem *di* (tónico), mas sim *di* (átono). E' ridiculo, incorrecto e mau para o dictado pronunciarmos *ô dê quê nós lamentamos*.

Pronunciando bem claramente o grupo *ei*, como em *queixar* e *cheirar*, de sorte que o alumno não seja induzido a *quexar, cherar*.

Pronunciando bem claramente os *li* e *ni* quando seguidos de vogal, para que o alumno não escreva *Julho* em vez de *Julio, Junhor* em vez de *Junior*.

Effectuando correctamente a ligação do *l* final com a vogal seguinte, porque em portuguez dizemos *qua-lacausa* e não *quau a causa*.

Dando a pontuação, indicando tambem os paragraphos.

Chamando a atenção para as locuções formadas ou formadoras de nomes proprios, taes como *Antonio Baptista da Costa, Barão do Rio Branco, Princeza Izabel, Conselho Municipal*, etc.

\*\*

Um dos habitos mais communs é dictar o professor andando de um lado para outro. E' um mau costume. Julgando favorecer igualmente a todos os discipulos, o mestre bem intencionado assim consegue não raro prejudicar a outros, porque o ouvido não se habitua com o diapasão. Além disso, o andar o professor diante dos alumnos ou entre elles concorre para distrahir-lhes a atenção. Si o professor estaciona junto a um alumno, isso muitas vezes traz a este uma grande perturbação.

O melhor é escolher o mestre um ponto donde veja bem toda a turma e donde seja bem ouvido. Evitar falar diante de porta ou janella por onde haja correnteza de ar, para que esta não perturbe a audição.

\*\*

Durante o dictado, revista-se o professor de grande paciencia. Não se irrite, pois isso prejudicaria enormemente aos alumnos.

Si vir que os discipulos, em maioria, o interrompem, por estarem atrasados, reduza a velocidade. Si, porém, um alumno fôr visivelmente mais moroso que os demais, separe a este, para depois resolver seu caso. Elle precisará, naturalmente, de dobrado treino e a turma não pôde ficar prejudicada por sua causa. Entretanto, a primeira suposição do professor deve sempre ser que elle proprio é que está em erro.

\*\*

Feito o dictado, proceda a uma segunda leitura, bem pausada, dando ainda

a pontuação. Esta leitura deve ser tão lenta, que os discipulos possam, durante ella, proceder a pequenas correcções.

Faça, finalmente, uma terceira leitura, na velocidade normal.

A seguir, é recolher os trabalhos para julgamento. Comprehende-se perfeitamente que não é justo tenham uns discipulos mais tempo do que outros. Terminada, pois, a ultima leitura, devem os alumnos estar avisados de que, a um toque de palmas, virarão o papel, de modo que o dorso fique para cima. Recolham-se então as provas.

Si a turma é grande, pode-se recolher por chamada, ou pelos chefes de columna. Fazendo-o por chamada, é conveniente que o professor continue attento, para que não se dê o caso de algum alumno tornar a virar a prova para qualquer correcção de ultima hora. A melhor maneira de fazel-o é designar o mestre um dos discipulos para proceder á chamada e collocar-se elle proprio ao fundo da sala. E' mais facil impedir a fraude olhando os alumnos pelas costas do que olhando-os de frente.

A collecta de chefes de columna é mais expedita. O primeiro alumno de cada columna levanta-se e recolhe as provas dos collegas.

Esses mesmos «chefes» collocam em ordem as provas que recolheram e quando as entregam ao professor, este as vae pondo na ordem exacta da lista. Basta que vá contando: 1, 2, 3, 4, etc. e receberá do «chefe» que a possui a prova do alumno de numero 1, de outro a do numero 2, e assim por diante.

De tal sorte estará ordenado o maço das provas, para a correcção e para o lançamento das notas na lista.

E' bom variar de quando em quando o methodo de correcção. Um dos meios expeditos é fazer que os proprios alumnos corrijam as provas uns dos outros, assignalando os erros. Isto, porém, só depois de haver o professor feito o commentario geral dos erros encontrados em algumas provas, ou depois de haver explicado as palavras difficeis.

A graduação, isto é, a attribuição de notas, deve ser por um criterio justo, estabelecido previamente, de sorte que cada discipulo possa saber que nota vaeter.

\*\*

Tratando-se de prova de exame (e é tambem o caso dos concursos, sejam propriamente da lingua, sejam de dactylographia ou de estenographia), o trecho deve ser sorteado.

O melhor methodo de sorteio de trechos de um livro é sortear-se successivamente a centena, a dezena e a unidade para obter o numero da pagina. Escolhida a pagina, pode-se sortear o parágrafo e tambem pode este ser escolhido *ad libitum*.

Nas provas de concurso, para grandes turmas, convém que os candidatos estejam bem afastados um dos outros. Como, porém, esse afastamento, obrigando a dispersar a turma em salas grandes, dá causa a dificuldade de audição, é muito recommendavel o uso do megaphone.

Tudo que disse a respeito do modo de realizar a prova de dictado em aula deve-se entender repetido para o caso de turmas de candidatos em concurso.

Quando se distribuirem os candidatos por varias salas, é preciso que se estabeleçam rigorosamente, entre os examinadores os preceitos relativos ao modo de dar a prova. Sendo possivel um só examinador dictar a prova successivamente nas diversas salas, o resultado é melhor.

\*\*

Uma derradeira observação que desejo fazer é a relativa ao systema graphico.

Emquanto não vigorar a reforma ortographica simplificada que em boa hora a Academia Brasileira está agora

(1929) a discutir e que se tornará, certamente, official, os examinadores devem ser muito tolerantes, só marcando como erro as extravagancias injustificaveis.

Mestre Escola.

\*\*\*\*\*

## Tres Palavrinhas

**Circe.**—Esse nome proprio me tem apparecido, no correr da leitura, em escriptos de lingua portugueza, accentuado *Circé*. Trata-se de absoluto disparate, pois só a pronuncia *Circe* pôde ser admittida. A escripta *Circé* vem da confusão com a lingua franceza, onde assim se grapha a palavra. Entretanto a pronuncia em francez é *Circè* e em portuguez querem indicar, os que erradamente accentuam, a prosodia *Circé*.

E' o nome pouco divulgado e por isso mesmo supponho possivel ir-se reformando o habito vicioso.

**Caracteristico, caracteristica.**—E' perfeitamente certo dizer-se (no sentido corrente) tanto *caracteristico* como *caracteristica* (substantivo). Tanto posso dizer: «*A caracteristica desta rua são os casebres*», como «*O caracteristico desta rua são os casebres*».

Entretanto, ninguem dirá *o caracteristico* de um logarithmo, mas a *caracteristica*.

**Nassau.**—Parecer-me-ia impossivel ter de anotar em *Tres Palavrinhas*, o nome do illustre principe hollandez, mas a verdade é que ha poucos dias ouvi, de pessoa, que se devia ter por instruida, referencia a *Mauricio de Nassô!*

Nunca me occorrera que alguém pronunciasse á franceza esse nome, que é popular desde os bancos escolares.

Não posso admittir que se espalhe o erro, embora se haja divulgado um semelhante, que foi *landô*, da palavra allemã *landau*. Mas ainda quanto a este, a caruagem nos veio por via de França e a for-

ma adoptada em Portugal e no Brasil foi mesmo *landô*, como *bandó* (de bandeau).

O nome de Nassau não pôde, não pôde ser estropiado. Espero que esta nota só se tenha de dirigir a aquella *única* pessoa que pronunciou ha dias em minha presença *Nassô!*

MESTRE-ESCOLA

\*\*\*\*\*

## Pratica da Escola Activa

4º anno

De accordo com as novas directrizes do ensino primario que vieram dar á escola um caracter de centro de educação sensorial, acabando com os antigos moldes a que ha longo tempo se apegava a nossa orientação pedagogica, todos os conhecimentos ministrados á criança devem girar em torno do triplice aspecto educativo que nos offerece, ou melhor, com que se apresenta a escola activa:

1º. — Observação, que é a aquisição pessoal e directa do conhecimento.

2º. — Associação, que é a aquisição indirecta, baseada nas noções ja adquiridas pela relação com o centro sensorial.

3º. — Expressão, synthese de todo o trabalho mental do alumno, ella pôde ser concreta e abstracta, comprehendendo: desenho, modelagem, sloyd, composição, leitura e calculo.

Todos os centros de interesse ou idéas focaes devem ser desenvolvidos sob esse aspecto da moderna escola, tendo o mestre cujo papel será o de um attencioso guia da sua classe, o cuidado especial de despertar e disciplinar a curiosidade do alumno, que de um ser passivo, repetidor de todas as idéas do professor que por toda a classe agia e creava um padrão unico de expressão, passará a ter a liberdade de trabalhar, pensar e crear, pondo em evidencia a sua capacidade intellectual, aferida pela facilidade de expressão.

Precisará a criança que a guiem, que

lhe disciplinem a observação — base de todo o seu trabalho mental, com factos materiaes, que lhe corrijam as noções erradas, as imagens imperfeitas que possam originar um reconhecimento defeituoso, mas todo o trabalho de expressão deverá ser exclusivamente seu afim de que se avalie o grão da sua assimilação sem appello á sua memoria que hoje está collocada num plano secundario, apenas intervindo no trabalho mental como factor de fixação.

O fim da escola activa é crear um vinculo, estabelecendo uma relação entre todas as materias do programma, fazendo-as convergir para um unico centro, tornando o ensino dispensado harmonico e sem desperdicio das energias do alumno.

Eis a causa porque os centros de interesse devem ser escolhidos com todo o cuidado afim de attenderem a essa harmonia que se exige na pratica da escola activa.

As noções que se adaptem nos diferentes centros de interesse escolhidos, devem ser explanadas sempre tendo em vista os tres pontos capitaes de que depende toda a actividade mental da criança:

1º. — a impressão causada por objectos, seres ou factos que affectem os sentidos, dando-se a Observação; 2º. — a elaboração a custa da abstração, recordação, leitura de trechos que levam a criança a generalizar, a comparar, a raciocinar, a associar, realizando-se desta forma a Associação; 3º. — a manifestação do pensamento, resultante de todo o trabalho mental anterior, a qual pôde ser de uma forma concreta (desenho, cartographia, trabalhos manuaes) ou abstracta (linguagem falada ou escripta, calculo) donde a *expressão* em suas varias manifestações.

CENTRO DE INTERESSE

A CASA

Iniciarei a aula, isto é, farei os meus alumnos travarem conhecimento directo com o centro escolhido para começo da pratica da escola activa, levando-os em

dois grupos a visitar um predio que se constroeu em frente á escola e que já vem sendo ha algum tempo objecto da nossa attenção.

Estando a classe no local da construcção, facil me será satisfazer-lhe a curiosidade resultante de toda a actividade sensorial que foi despertada pela presença do facto material que levará a creança a innumerables conhecimentos, attendendo assim a diferentes partes do programma do anno que frequenta.

Observando uma parte dos alicerces ainda exposta (pois o terreno carece de aterro) terão occasião de ver como esses são construidos e qual o material empregado.

Verão depois o forte vigamento sobre o qual se assentará o soalho; como os pedreiros, empregando o tijolo ligado pela argamassa, levantam as paredes lateraes, posterior e anterior, (fachada) tendo o cuidado de nellas deixar as aberturas correspondentes ás portas e janellas para ventilação e illuminação do interior do predio.

Levantadas as paredes externas e feitas as divisões internas, arma-se a cumieira, formada pelo engradado de ripas que se cruzam sobre o forte vigamento.

Sobre esta collocam-se as telhas que pela disposição da armação sobre a qual repousam darão escoamento ás aguas pluvias que serão collectadas nas calhas donde irão ter ao solo atravez de tubos de descarga (trabalho do funileiro).

Coberta a casa está terminado o maior trabalho, porém, ainda muito lhe falta para poder ser habitada. Por estar a construcção a que me refiro justamente neste ponto, dirigirei a attenção dos alumnos para uma outra casa concluida afim de completarem todo o trabalho de observação.

Verão as portas e janellas com fechaduras e ferrolhos, trabalho do serralheiro e com vidros collocados pelo vidraceiro. Temos depois o trabalho do pintor nas decorações internas e externas; o do electricista nas installações respectivas e do bombeiro na ligação da agua, collocação de lavatorios, pias, banheira, vaso sanitario, etc.

Terminada a construcção é necessario deixar passar o tempo conveniente para ser habitada sem prejuizo para o morador.

Chamarei ainda a attenção da creança para o exame do terreno afim de que verifique si é enxuto ou humido, demasiado alto ou baixo, etc. Mostrar-lhe-ei como se corrigem esses excessos (aterro e nivelamento) e qual a melhor collocação que deve ter o predio, attendendo ao fim a que se destina (residencia ou negocio.)

Logo no inicio da observação, referindo-me aos alicerces, a creança facilmente deduzirá que antes de se pôr em execução o levantamento da casa, traçou-se um plano da sua parte externa (planta e fachada) afim de saberem os operarios o que tinham a fazer, sendo esse trabalho executado pelo architecto ou constructor.

Conhecida a construcção nas suas diferentes phases e os artifices que nelle trabalham, procurarei pôr em evidencia todos os materiaes de construcções; e utilizando-me sempre da ancia que a creança manifesta em conhecer tudo que a cerca e que ainda não conhece satisfactamente, mostrarei de todas as fórmulas que estejam ao meu alcance (gravuras e fragmentos) e falarei em particular das diversas madeiras empregadas, das pedras, dos metaes, dos tijolos, das telhas, (barro), do gesso, das misturas feitas pelos obreiros (argamassa e concreto) do cimento, das tintas, etc., chegando assim ao 1º ponto do programma de Geographia em que levarei os alumnos ás regiões do Brasil onde encontrarão todas as materias primas que necessitam para a sua edificação.

Farão deste modo o estudo mais ou menos detalhado das cinco zonas em que está dividido o territorio nacional, especialmente as mais fertes em madeiras de construcção, ferro, cobre, mica, ardósia, granito; e marmores, pedra de talhe e cal, como exemplos variadissimos de rochas calcareas.

Especializando o conhecimento destas rochas cujo reconhecimento será feito pelos alumnos com o emprego do vinagre forte ou de um pouco de acido chlorhydrico, chegarei tambem ao cimento e as suas multiplicas applicações, tendo ensejo de falar no

Estado de São Paulo como grande produtor dessa materia. Referindo-me ás madeiras porei em evidencia a Amazonia e a região Meridional.

Farei referencia a tudo o mais que houver de importante nas cinco regiões nacionaes, chegando portanto ao estudo dos principaes productos agricolas do Brasil, attingindo o 5º ponto do programma de Sciencias Physicas e Naturaes e quando me referi a metaes, o 10º. ponto.

Mostrando como se desenvolve a agricultura nessas zonas, citando os nucleos coloniaes, desde a sua origem, em 1824 no Estado do Rio Grande do Sul, a immigração e a mistura dos diversos elementos radicaes, alcançarei, por associação o 3º ponto do programma de Historia Patria.

Por se achar perfeitamente associado ao centro de interesse, sem que constitua um ponto do programma, citando as grandes producções que caracterizam as diferentes partes do territorio nacional, mostrarei como contribuíram para o desenvolvimento de numerosas e lucrativas industrias, originarias na sua totalidade da nossa expansão commercial.

Preso ainda á idéa focal — casa, terei ensejo de falar no estylo da construcção, chegando assim á era colonial e abrangendo mais o 2º ponto da mesma materia.

Quando me referir ás regiões, mórmente á Amazonia, terei oportunidade de falar nas febres mortíferas que reinam nas margens das grandes rios, prophylaxia das mesmas, satisfazendo o 4º ponto de Educação Hygienica.

Completando o conforto da nova habitação com o fornecimento de agua, a remoção diaria do lixo, o serviço sanitario, a illuminação da via publica (calçada e arborizada) o serviço do correio, do telegrapho, a limpeza da rua, a protecção ao jardim publico do bairro, os numerosos meios de comunicação entre os Estados da União e os portos estrangeiros, como rodovias, estradas ferreas, navegação marítima e fluvial, a aviação, etc., encaminharei os alumnos á comprehensão da forma como isso

nos é fornecido, da nossa cooperação nesses serviços publicos federaes, estaduaes e municipaes, chegando facilmente aos 1º e 2º. pontos do programma de Educação Social.

Na parte de Educação Domestica abordarei o 1º ponto.

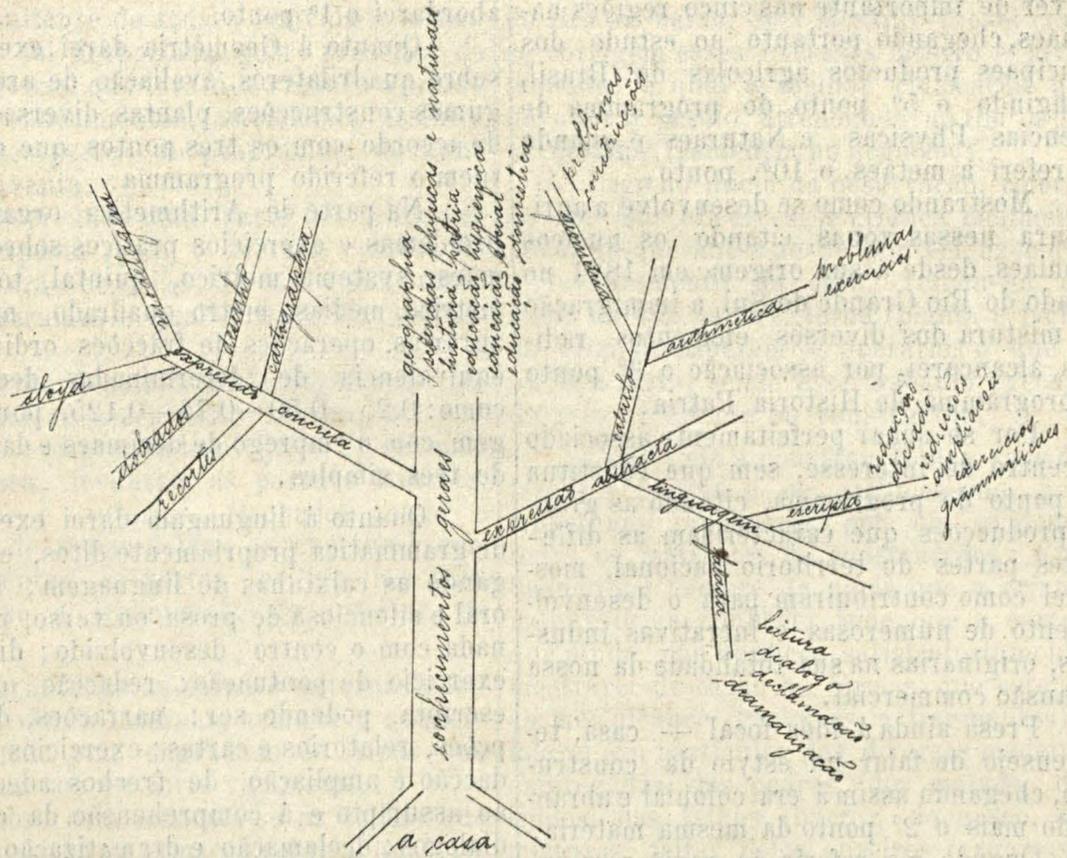
Quanto á Geometria darei exercicios sobre quadrilateros, avaliação de areas, algumas construcções, plantas diversas, tudo de accordo com os tres pontos que constituem o referido programma.

Na parte de Arithmetica organizarei problemas e exercicios praticos sobre decimaes, systema metrico, quintal, tonelada metrica, médias, metro quadrado, medidas agrarias, operações de fracções ordinarias, equivalencia de determinadas decimaes, como: 0,25—0,50—0,75—0,125, porcentagem com o emprego de decimaes e da regra de tres simples.

Quanto á linguagam darei exercicios de grammatica propriamente ditos, empregando as caixinhas de linguagem; leitura oral e silenciosa de prosa ou verso, relacionada com o centro desenvolvido; dictado; exercicio de pontuação; redacção oral ou escripta, podendo ser: narrações, descrições, relatorios e cartas; exercicios de redacção e ampliação de trechos adequados ao assumpto e á comprehensão da classe; dialogos; declamação e dramatização.

Como forma de Expressão Concreta, teremos desenhos expontaneos, individuaes, representando qualquer coisa que se relacione com o centro desenvolvido: um parallelepipedo, uma casa de campo ou de cidade, um nivel de bolha d'aer, angulo do pedreiro, fio a prumo, uma planta qualquer, podendo ser a da casa do alumno ou da escola, uma arvore, uma pedreira, um trecho de floresta, uma rua, um operario, um mineiro, um lenhador, etc.

Ainda executarão como recortes e dobrados de invenção e em eorrelação com os estudos de geometria, varios solidos e até mesmo armarão uma casa em cartolina ou outro material adequado. (Sloyd e Modelagem).



DRAMATIZAÇÃO

Atravéz do animismo, pelo qual empresto consciencia e palavra a seres inanimados, personalizando-os, adaptei a seguinte dramatização ao centro de interesse por mim desenvolvido.

— A scena representa um trecho de floresta no interior da Amazonia, ás margens do caudaloso rio que dá nome á região.

Ao centro, symbolisando o grande rio — primeiro da nossa natureza, um alumno dos mais vivos e de melhor dicção terá pendentes da cintura varias fitas onde se escreverão os nomes dos seus mais importantes afluentes e sobre a cabeça um

leve mas vistoso capacete com a designação da grande corrente que personalisa. Essás tiras serão seguras por outros alumnos que trarão á cabeça fitas menores com o nome correspondente ao tributario que representam.

Formando as margens, de um lado e de outro se alinharão varias crianças que em faixas collocadas tambem sobre a testa lembram os productos naturaes mais communs áquella fertilissima zona. Assim, umas representarão a seringueira, outras, jequitibás dominadores, outras viçosos cipós, outras jacarandás soberbos, outras, a carnaúba que como um seio pojado de mulher robusta offerece ao sertanejo a alimentação, a bebida, a luz, o vestuario e a

casa; e finalmente as mais bellas symbolisarão a incomparavel e cubiçada victoria régia, rainha da flora brasileira.

Afastado, como que contemplando em extase o sublime espectáculo que a floresta lhe offerece, excursionista quéda-se silencioso.

Abre a scena, avivando-a, a palavra orgulhosa, forte e altiva do legendario Amazonas, que se dirige aos demais rios com altivez e desdem: — «Como ousaes enfretrar-me, ó miserios riachos?! não temeis que eu vos envolva no turbilhão das minhas cataratas?! não paralyaes o rythmo da vossa corrente com o entrechocar estrondoso das minhas aguas em catadupa?! Olhai como treme a floresta secular, cujos troncos robustos tentam resistir ao embate furioso da minha massa liquida que não conhece limites! Vêde como oscilla o vigoroso jequitibá, a centenaria gamelleira e toda a selva bruta na sua variadissima trama verdejante onde aos ramos altaneiros se enrosca o cipó damninho em busca do sol que lhe dá luz e calor, formando um bosque umbroso onde vive o jaguar esbelto e se aninham a terrivel cascavel e a insidiosa sucury!

Até a propria victoria régia veio render-me vassalagem, buscando o fundo lodoso do meu leito para firmar as suas raizes e emergir do meu leonino dorso as suas flores alvas como as pennas da garça, as quaes causam verdadeiro assombro pelo tamanho, encanto e pela raridade! Acho-vos por demais ousados e atrevidos!».

Respondendo ao desafio do soberbo rio, um a um os tributarios irão falando: «Oh! insensato! Cegou-te a vaidade ao ponto de te attribuires uma força que de facto não é exclusivamente tua. Cego pelo orgulho do que és na tua fóz, quando ousas sustentar com as vagas do Atlantico uma lucta gigantesca e arrastas na voragem das tuas aguas, terra do Brasil para enriquecer plagas estranhas, não vês, ou melhor, esqueceste que ao nascer de um lago, em paiz visinho, eras mais fraco, talvez, que qualquer um de nós e que a força que ora sustentas e tanto proclamas como uma verdadeira gloria, pertence-nos tam-

bem, pois com o nosso esforço e a nossa união engrossamos e avolumamos a tua corrente, fazendo-te esse gigante que deslumbra todo aquelle que o contempla e que é incontestavelmente a maior das glorias na maior das hydrographias mundiaes! Não deixes que a vaidades te ensurdeça ao ponto de não ouvires o constante movimento das nossas aguas que generosas e fraternas te buscam num grande abraço para que possas enriquecer a natureza brasileira, tornando-a incomparavel! Não desdenhes dos fracos, tú que és forte, pois nós, os humildes, não receiamos augmentar o volume que carregas atravez da floresta virgem, em troca do prazer de concorrermos para a formação da mais estu-penda bacia!»

Depois disso, o excursionista que até então se limitara a observar a scena, chega-se ao centro e diz ao grande rio, com ar conselheiro e amistoso: — «Lembra-te sempre da lição de fraternidade que acabas de receber e não te esqueças nunca que os modestos obreiros no seu labor continuo e desinteressado são os que mais produzem, e que os grandes nada são sem o auxilio dos pequenos.»

De mãos dadas esses elementos da selva brasileira bailam em varias mutações até voltarem á posição primitiva, para ouvir, lida por um alumno que entra nessa occasião, a Oração ás Arvores de José Mariano Filho.

Otilia Mendes de Almeida

(Do Grupo Escolar S. Paulo)

Educação do homem e do Cidadão

Constituição e governo da Russia

Antes de prosequir no estudo que emprehendi para responder a varias consultas dirigidas a A Escola Primaria por professores, desejosos de conhecer o governo e o regime da Russia actual, devo fazer sentir que o alongar-me um pouco ao dar essas explicações não obedece a ne-

nhum intuito de propaganda, como a alguns maliciosos e maldizentes teria parecido. E' que o assumpto é realmente novo: tanto o regime de governo como o da propriedade: prefiro alongar-me e deixar a materia bem explicada, a fazer um palavreado vago, como os que não entenderam aquillo mesmo de que se occupam.

Conforme diziamos, ha que distinguir na Russia o governo da *União*, ou *Federação*, e os governos dos diversos elementos de que esta se compõe.

O governo da *União*, de accordo com a Constituição adoptada no quinto Congresso pan-russo de Soviets (10 de Julho de 1918), alterada e accrescida nos Congressos seguintes (1920-23), ratificada pelo segundo Congresso de Soviets da *União* (Jan. e Fev. de 1924) cabe em primeiro lugar a este *Congresso de Soviets da União*, que se reúne em sessão regular uma vez por anno.

O Congresso dos Soviets da *União* compõe-se de representantes dos Soviets urbanos e dos Soviets das localidades de typo urbano, na razão de um deputado para cada 25.000 eleitores, e de representantes dos Congressos dos Soviets dos governos, na razão de um deputado para cada 125.000 habitantes. Ao Congresso cabe a suprema autoridade na *União*.

Os Congressos são convocados pelo Comité Executivo Central, do que abaixo vou tratar.

Nos intervallos de uma sessão a outra do Congresso dos Soviets, compete a suprema autoridade ao *Comité Executivo Central* da *União*, denominado pelos russos, abreviadamente, o *Tsik*. E' então elle o depositario da mais alta autoridade legislativa, administrativa e judiciaria da *União*.

O Comité Executivo Central, ou *Tsik*, que se reúne tres vezes por anno, consta de dois órgãos, ou duas camaras: o *Conselho da União*, ou *Soviet Federal*, e o *Conselho* ou *Soviet das Nacionalidades*.

O *Conselho da União*, ou *Soviet Federal*, é composto de 450 membros, eleitos pelo Congresso de Soviets, entre os representantes das seis republicas federadas, em numero proporcional, para cada republica, à população desta.

O *Conselho* ou *Soviet das Nacionalidades* é formado de 135 membros, eleitos na base de 5 para cada republica independente e 1 para cada região ou provincia autonoma.

Nos intervallos entre as reuniões do *Tsik*, cabe a suprema autoridade a seu *Presidium*, ou *Comité Permanente*, que consta de 27 membros. E' propriamente a *Mesa* ou commissão directora do Comité Executivo Central, a quem compete a administração corrente, isto é, o expediente ordinario do governo nos referidos intervallos.

Dois órgãos principaes possui o *Tsik*, um administrativo e executivo, que é o *Conselho dos Commissarios do Povo*, e outro judiciario, que é o *Supremo Tribunal Federal*.

E' ao *Conselho dos Commissarios do Povo*, denominado *Sovnarcon*, que compete na verdade, em segundo lugar, a autoridade legislativa e executiva da federação. E' propriamente o *Gabinete*, ou *Ministerio*.

Cada *Commissario do Povo* é o chefe de um pequeno conselho, ou directoria, responsavel pelo trabalho do Commissariado ou ministerio a seu cargo.

As decisões do Conselho de Commissarios do Povo podem ser revistas e revogadas pelo Comité Permanente do *Tsik*.

O governo da *União Sovietica* foi já reconhecido por varios governos estrangeiros, entre os quaes os da Inglaterra, França, Tchecoslovaquia, Dinamarca, Allemanha, Italia, Noruega, Polonia, Suecia, Japão Mexico e China.

O governo do Brasil ainda não o reconheceu, embora muitos esforços tenham sido para isso empenhados.

OTHELLO REIS

## Geographia

### Origem da Terra

Continuava, pois, o arrefecimento da massa incandescente, ou *nucleo central*, cercada de uma atmosphaera gazosa de consideravel espessura, como diziamos da vez passada.

A *crosta solida*, do globo, que se formou ao maior arrefecimento na superficie do *nucleo liquido*, teria sido a principio descontinua, depois então mais unida e toda formada de elementos crystallinos (*rochas crystallinas*).

No interior do nucleo liquido teriam ficado, retidas pela crosta terrestre, grandes quantidades de numerosos gazes, dissolvidos ás altas temperaturas de 2.000 a 3.000 grãos e sob enormes pressões. Entre esses gazes estariam o hydrogenio, os acidos chlorhydrico e sulphydrico, carburetos de hydrogenio, etc.

Note-se que se trata de uma *hypothese*. Estou a explical-a como hypothese engenhosa, nada mais. E ainda assim, é forçoso dizer desde já que hoje ninguem acceita, pôde-se dizer, a hypothese do nucleo central *liquido*: dadas as enormes pressões, esse nucleo, a existir seria solido. Não se admite tambem como provavel a existencia de um só nucleo, isto é, a theoria do *fogo central*; o que se poderia admittir eram varios nucleos no seio da massa de que resultou a Terra.

Proseguindo, entretanto, na exposição da hypothese como foi primeiro apresentada, direi agora que á proporção se ia tornando mais espessa a crosta pela irradiação continua do calor, sua superficie ia recebendo menor quantidade de calor de nucleo interno. Achou-se então a *atmosphera externa* separada da massa incandescente por uma camada relativamente fria. Ter-se-iam dado então varios phenomenos chimicos importantes: corpos simples, que se mantinham separados por causa do grande calor, teriam podido combinar-se, formando-se

chloretos, iodetos, brometos, sulfatos, etc., os quaes se teriam precipitado em torrentes de liquido sobre a crosta terrestre.

Depois, teria sido, chegado o momento de se combinarem o oxygenio e o hydrogenio, produzindo-se o *vapor d'agua*. Este, mais tarde, se teria condensado, cabindo sobre a crosta do globo chuvas colossaes, que seriam dissolvido parte dos elementos anteriormente precipitados.

Assim, admittida a veracidade da hypothese, teria sido a Terra literalmente coberta por um mar agitado e sem praias... A agua ainda em temperatura bastante alta, teria atacado as rochas crystallinas, desaggregando-as, e accumulando seus materiaes em certos pontos. Graças a esse occumulo lento e continuo de materiaes desaggregados é que se teriam formado as *rochas sedimentarias*.

Emquanto tres phenomenos physicos e chimicos se effectuavam na crosta do globo, vejamos que alterações de forma se poderiam ir apresentando.

A primeira crosta deveria apresentar forma aproximadamente espherica. Entretanto, diminuindo de volume o nucleo encandescente, foi preciso que essa crosta se adaptasse continuamente a elle. Apareceram então grandes *dobramentos*. Acima das aguas affloraram grandes porções da crosta, emquanto as aguas, isto é, os mares, ou *o mar*, occupavam as partes fundas, excavadas, os fundos dos *valles*. Nesses fundos de valles foram as aguas accumulando as rochas sedimentarias.

Dobrando-se, a crosta terrestre, dotada de fraca elasticidade, partiu-se em varios logares, soffrendo *fracturas*. Por estas brechas fizeram *irrupção* varias materias do nucleo central, em estado de fusão, as quaes, derramando-se no seio da crosta ou á superficie, crystallizaram, formando as *rochas eruptivas*, isto é, as rochas crystallinas que vieram ao seio da crosta ou a sua superficie por via de uma *erupção*.

Esfriando continuamente a crosta, chega afinal um momento em que a temperatura poude permittir o apparecimento da vida : os vegetaes e os animaes povoaram os mares e estenderam-se depois pelas partes solidas ou firmes, que eram os *continentes*.

As plantas e os animaes eram bem differentes das plantas e dos animaes que hoje possuimos no globo. Alguns desses seres, porém, foram conservados perfeitamente, sepultados nos depositos sedimentarios. A esses restos chamamos

*fósseis*; elles têm sido de grande utilidade para que os geologos possam estudar a historia da Terra.

Interrompendo aqui, por hoje, nosso estudo, quero deixar indicado o compendio de me tenho mais frequentemente servido nesta exposição. É a *Histoire Naturelle* de Aubert, livro precioso pela concisão e pela clareza com que se acha redigido.

OTHELLO REIS

## INDICADOR COLLEGIAL

### Instituto La-Fayette

Ensino primario, secundario, profissional e jardim de infancia.

DEPARTAMENTO MASCULINO

Rua Haddock Lobo, 253

DEPARTAMENTO FEMININO

Rua Conde de Bomfim, 185

EXTERNATO MIXTO

Praia de Botafogo, 348

### Academia Fluminense de Commercio

Fiscalizada pelo Governo Federal e subvencionada pelo Governo Fluminense

Confere os diplomas

de *CONTADOR* e de *GRADUADO EM SCIENCIAS ECONOMICAS E COMMERCIAES*

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS PARA AMBOS OS SEXOS

**RUA MAURITY, 65 - Teled 20**

Est. do Rio - Niteroi

## Gymnasio Municipal Bittencourt Silva

— NITHEROY —

Inspecção previa do Departamento Nacional do Ensino para sua equiparação  
— ao Collegio Pedro II —

Internato Modelar

Excellente alimentação

Ensino efficiente

— RUA JOSE BONIFACIO 134 —